16º Congresso Brasileiro de GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA
28 de junho a 01 de julho - 2016
Vitória - ES

Trabalhos Científicos

Título: Mudanças Na Apresentação Clínica Da Doença Celíaca Pediátrica Ao Diagnóstico

Autores: ANA PAULA PEREIRA DE OLIVEIRA; PAULA VALLADARES GUERRA RESENDE; PRISCILA MENEZES FERRI LIU; SHINFAY MAXIMILIAN LIU; GRAZIELA CRISTINA MATTOS SCHETTINO; MAGDA BAHIA; ELEONORA DRUVE TAVARES FAGUNDES; FRANCISCO JOSÉ PENNA; ELIZABET VILAR GUIMARÃES; ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA

Resumo: Objetivos Diversos estudos vem descrevendo um aumento da forma não clássica e assintomática da doença celíaca (DC) e redução da forma clássica. O objetivo do trabalho foi avaliar e comparar ao longo dos anos a forma de apresentação da DC ao diagnóstico nos pacientes de um ambulatório de referência. Métodos Foram incluídos 38 pacientes com diagnóstico de DC até os 18 anos e que consultaram no serviço de junho a outubro de 2015. Para cada paciente, foi preenchido um questionário com dados clínicos, sociodemográficos e exames. Foram comparadas as características entre os grupos clássico, não clássico e assintomático e a forma de apresentação da DC ao longo dos anos. Trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética. Resultados A maioria dos pacientes era do gênero feminino (63,2%), com idade média ao diagnóstico de 5,4 anos. Os sintomas mais frequentes: distensão abdominal (68,4%), diarreia (63,2%), dor abdominal (60,5%) e perda de peso (52,6%). Em relação à classificação da DC: 25 (65,8%) eram clássicos, nove (23,7%) eram não clássicos e quatro (10,5%) eram assintomáticos. Comparando os três grupos encontrou-se diferença significativa (p=0,0001) em relação à idade ao diagnóstico - menor no grupo clássico. Os pacientes foram divididos em subgrupos de acordo com o ano do diagnóstico: 2005 ou antes, em 2006 a 2010 e de 2011 a 2015. Comparando esses três subgrupos, houve diferença significativa (p=0,0438) em relação à forma de apresentação da DC. Essa foi resultado do aumento do número de casos não clássicos nos últimos cinco anos, que quase se igualou à quantidade de casos clássicos, que antes de 2005 eram a maioria absoluta. Conclusão Apesar de ser uma amostra pequena, foi possível reproduzir a tendência do aumento de casos não clássicos que vem sendo descrita na literatura.